Investigações sobre Construal Level Theory (CLT) e Autocontrole

Lucas Peretti[1], Thays Correa Pontes Pessoa[2], Roberta Freitas-Lemos[3], Fábio Henrique Baia[4]

[1]Lucas Peretti - Graduando em Psicologia - Universidade de Rio Verde (UniRV) - PIBIC/CNPq.
[2]Thays Correa Pontes Pessoa - Graduanda em Psicologia - Universidade de Rio Verde (UniRV).
[3]Roberta Freitas-Lemos - Doutora em Ciências do Comportamento - Fralin Biomedical Research Institute (VTC).
[4]Fábio Henrique Baia - Doutor em Ciências do Comportamento - Universidade de Rio Verde (UniRV) - fabio@unirv.edu.br.

`

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A Teoria do Nível de Construção (CLT) sugere que distâncias psicológicas, como a distância temporal, afetam o grau de abstração mental, com maiores distâncias promovendo níveis mais altos de abstração e, consequentemente, maior autocontrole. O desconto temporal reflete a desvalorização de recompensas futuras em favor de imediatas e isso pode ser usado como uma medida de impulsividade. Esse estudo teve como objetivo investigar os níveis de construção pré-experimentais; potenciais efeitos da manipulação desses níveis. Os níveis de construção pós-experimentais; O desconto temporal e como a manipulação dos níveis de construção pode afetar o desconto. O estudo utilizou um formulário de identificação de níveis de construção já existentes (BIF), uma tarefa de ativação de níveis de construção para alterar os níveis de construção já existentes dos participantes além de uma tarefa de desvalorização pelo atraso para verificar as taxas de desconto dos participantes, ambas, tarefa de desvalorização por atraso e formulário de identificação de níveis de construção, foram aplicados antes e após a intervenção. Não houve diferenças significativas pré e pós intervenção para ambos os grupos no que diz respeito ao BIF e as taxas de desconto dos participantes. Os resultados apresentados são opostos aos previstos na literatura e tal diferença pode se dar devido a limitações como o número pequeno dos participantes.

Palavras-Chave: Nível de construção. Desvalorização por atraso. Impulsividade. Autocontrole.

Investigations on Construal Level Theory (CLT) and Self-Control

Abstract: The Construal Level Theory (CLT) suggests that psychological distances, such as temporal distance, affect the degree of mental abstraction, with greater distances promoting higher levels of abstraction and, consequently,

greater self-control. Temporal discounting reflects the devaluation of future rewards in favor of immediate ones, which can be used as a measure of impulsivity. This study aimed to investigate pre-experimental construal levels, the potential effects of manipulating these levels, post-experimental construal levels, temporal discounting, and how the manipulation of construal levels might affect discounting. The study utilized a construal level identification form (BIF), a construal activation task to alter participants existing construal levels, as well as a delay discounting task to assess participants discounting rates. Both the delay discounting task and the construal level identification form were administered before and after the intervention. There were no significant pre and post-intervention differences for either group regarding the BIF and participants discounting rates. The results presented are contrary to those predicted in the literature, and this discrepancy may be due to limitations such as the small number of participants.

Keywords: Construal level. Delay discounting. Impulsivity. Self-control.

Introdução

A tomada de decisão é um conceito da economia que descreve que o homem é um ser totalmente racional e se pressupõe que ao fazer escolhas, ele possui todas as informações sobre as opções disponíveis, é sensível a mudanças sutis nos resultados de suas escolhas e age de forma a maximizar os ganhos (Etzioni, 2010). Essa perspectiva foi confrontada e demonstrou-se que vários processos cognitivos conduzem a escolhas irracionais, sendo o autocontrole um resultado desses processos. Na perspectiva da teoria de tomada de decisão, o autocontrole está ligado à capacidade de escolher recompensas futuras maiores em detrimento de recompensas menores e imediatas. Uma ferramenta capaz de medir o autocontrole por meio das escolhas seria o desconto temporal (Madden; Bickel, 2010).

O desconto temporal se refere à tendência de desvalorizar recompensas à medida que a distância temporal entre a escolha e a entrega da recompensa aumenta, ou seja, a passagem do tempo produz uma redução no valor subjetivo da recompensa (Madden; Johnson, 2010). A distância temporal faz parte de um dos quatro tipos de distâncias psicológicas sendo elas: (i) espacial – que se refere a distâncias espaciais entre o estímulo e o indivíduo que o percebe; (ii) temporal – cuja distância se dá em quantidades de tempo como presente, passado e futuro; (ii) social – que se refere à proximidade ou distância entre o eu e outras pessoas em termos de status social, grupos ou relacionamentos; (iv) hipotética – que diz respeito a probabilidade de um dado evento ocorrer, portanto, a distância psicológica se refere à percepção subjetiva do indivíduo em relação a um determinado evento (Bar-Anan et al., 2007). Os estudos sugerem que altas taxas de desconto estão relacionadas à impulsividade visto que isso indica uma preferência por recompensas menores e imediatas em relação a recompensas maiores e mais temporalmente distantes (Fujita et al., 2006). O desconto temporal diz respeito à percepção do valor de uma recompensa ao longo do tempo sugerindo que a distância temporal entre o indivíduo e a recompensa pode afetar suas escolhas. A Teoria do Nível de Construção propõe que o modo como percebemos a distância psicológica também influencia a maneira como tomamos decisões.

O nível de construção se refere ao grau de abstração com o qual as pessoas percebem, interpretam e pensam sobre eventos, objetos ou ações. A Teoria do Nível de Construção sugere que a passagem do tempo aumenta o nível de abstração mental de um indivíduo em relação a um evento, ou seja, a distância temporal afeta o nível de construção mental. A teoria ainda afirma que, maiores graus de abstração se referem a níveis altos de construção mental e menores graus de abstração se referem a níveis baixos de construção mental, portanto, o nível alto de construção resulta em uma percepção mais abstrata de um evento enquanto o nível baixo resultaria em uma percepção mais concreta (Freitas et al., 2004; Liberman et al., 2007). Estudos sugerem que eventos psicologicamente distantes produzem níveis de construção mais abstratos e se comportar de acordo com níveis altos de construção possibilita o autocontrole (Fujita et al., 2006).

Nessa perspectiva o presente estudo objetivou investigar os níveis de construção pré-experimentais; potenciais efeitos da manipulação desses níveis. Os níveis de construção pós-experimentais; O desconto temporal e como a manipulação dos níveis de construção pode afetar o desconto.

Material e Métodos

Participantes

Participaram deste estudo 18 estudantes universitários que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual constava a aprovação do comitê de ética em pesquisa sob CAAE: 70201823.7.0000.5077.

Materiais

Foram utilizados dois notebooks, o Behavioral Identification Form (BIF, Vallacher; Wegner, 1989) traduzido para o português, uma tarefa de desconto temporal com um procedimento de ajuste da magnitude (Bickel et al., 1999), uma tarefa de nível de construção que ativa níveis baixos ou altos de construção utilizando um exercício que leva a pensamentos mais concretos ou mais abstratos sobre uma determinada atividade. O exercício de ativação de níveis baixos leva a pensar como você faria determinada atividade enquanto o exercício de ativação de níveis altos leva a pensar por que você faria determinada atividade (Freitas et al., 2004), as plataformas Google Forms e Qualtrics para a coleta dos dados e as ferramentas Excel e RStudio para a análise dos dados.

Procedimentos

Sessão 1: Inicialmente os participantes preencheram um formulário contendo dados demográficos, o BIF e a tarefa de desconto. O BIF consistia em 25 perguntas com duas alternativas cada, onde uma das alternativas representava o nível alto de construção mental. O formulário avalia níveis de construção já existentes. Escores altos no formulário representam níveis altos de construção já existentes. Na tarefa de desconto os participantes escolhiam hipoteticamente entre receber R$ 500,00 agora ou R$ 1000,00 em determinado tempo. Os atrasos variam entre 1 dia a 25 anos enquanto os valores monetários eram ajustados conforme as escolhas anteriores do participante. O BIF e a tarefa de desconto avaliaram os níveis de construção e as taxas de desconto pré-experimentais.

Os escores do BIF foram analisados e os participantes foram distribuídos em duas listas representando níveis altos de construção já existentes (participantes com maiores escores no BIF) e níveis baixos de construção já existentes (participantes com menores escores no BIF).

Sessão 2: Posteriormente, os participantes compareceram ao Laboratório de Psicologia Experimental - LAPEX e preencheram um segundo questionário contendo a tarefa de ativação de níveis de construção, o BIF e a tarefa de desconto.

Inicialmente, os participantes na lista de níveis altos de construção responderam a tarefa de ativação de níveis baixos de construção (como) formando assim o grupo alto-baixo enquanto participantes na lista de níveis baixos de construção responderam a tarefa de ativação de níveis altos de construção (por que) formando assim o grupo baixo-alto. Em seguida, responderam novamente ao BIF e a tarefa de desconto que foram utilizadas para avaliar os níveis de construção e taxas de desconto pós-experimentais.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta os escores do BIF dos participantes pré-teste e pós-teste. Os resultados indicam que os grupos Baixo-Alto e Alto-Baixo não apresentaram alterações significativas após a intervenção (respectivamente $p = 0,808$ e $p = 0,911$). Isso sugere que a tarefa de ativação de níveis de construção não provocou efeito nos participantes, o que contrapõe os estudos encontrados na literatura (e.g. Freitas et al., 2004).

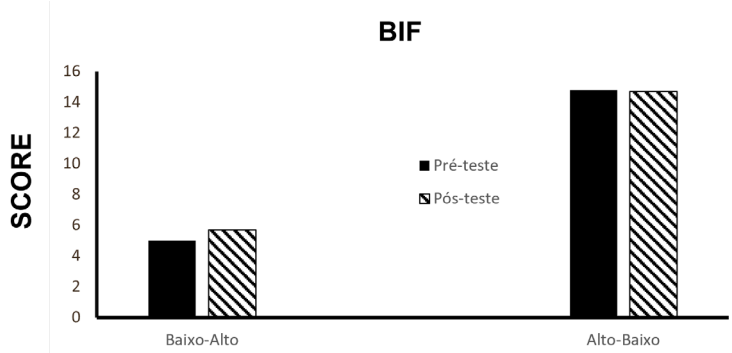

Figura 1 – Escores do Behavioral Identification Form (BIF) dos participantes dos grupos Baixo-Alto e Alto-Baixo pré e pós intervenção experimental.
Fonte: autoria própria

A Figura 2 exibe as curvas de desvalorização pelo atraso pré e pós intervenção para os grupos Baixo-Alto e Alto-Baixo. Novamente não se observam alterações significativas entre os valores subjetivos antes e depois da realização da tarefa de ativação de diferentes níveis de construção (respectivamente p = 0,051 e p = 0,148).

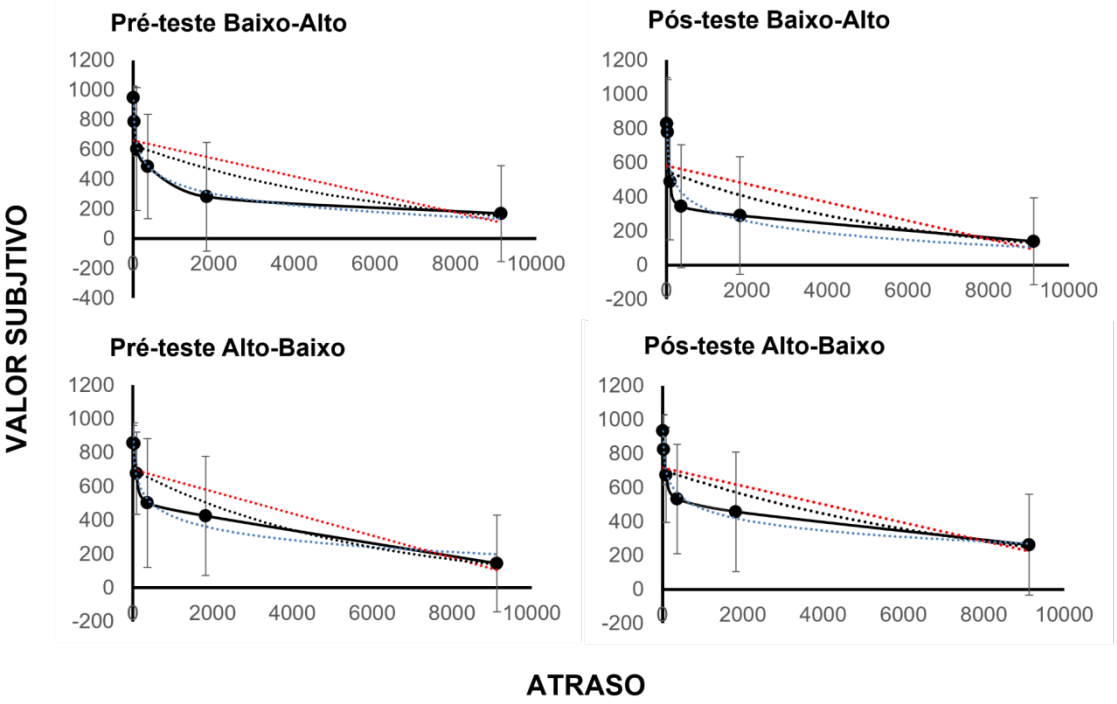

Figura 2 – Valores subjetivos em relação ao atraso dos participantes dos grupos Baixo-Alto e Alto-Baixo pré e pós intervenção experimental.
Fonte: autoria própria

Na tentativa de observar possíveis efeitos diferenciais foi conduzida uma análise dos parâmetros *k*, onde *k* é a taxa de desconto. Observa-se alteração na taxa de desconto para ambos os grupos, sendo que o grupo Baixo-Alto apresentou um aumento na taxa de desconto e o grupo Alto-Baixo apresentou uma diminuição na taxa de desconto (Figura 3). Entretanto, este resultado é oposto ao previsto pela Teoria de Nível de Construção (Liberman; Trope, 2008).

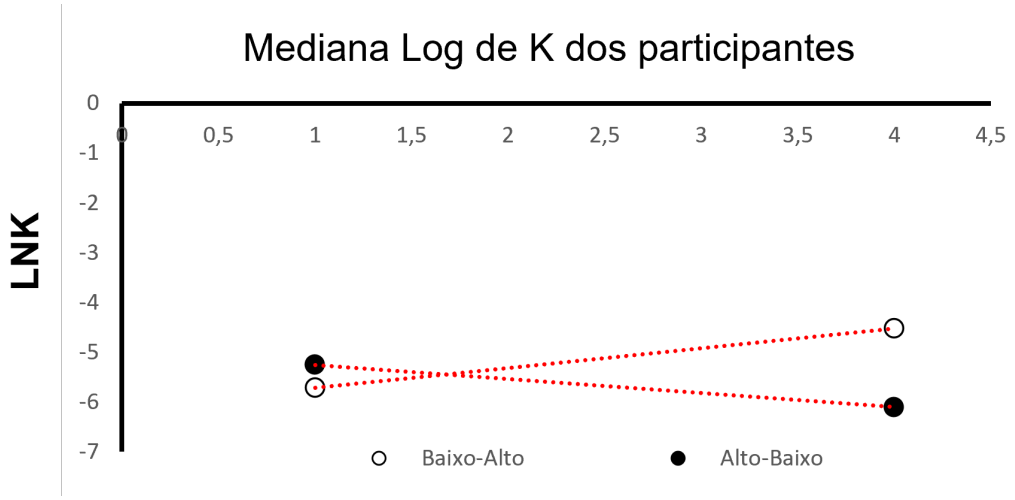

Figura 3 – Mediana do lnk (log de *k*) dos participantes dos grupos Baixo-Alto e Alto-Baixo pré e pós intervenção experimental.
Fonte: autoria própria

Conclusão

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que não foi possível alterar os níveis de construção (ver Figura 1). Portanto, não houve efeitos diferenciais nos valores subjetivos pré e pós intervenção (ver Figura 2). Tais resultados devem ser compreendidos em função de possíveis limitações deste trabalho. Por exemplo, o N (número de participantes) foi pequeno o que pode ter comprometido as análises estatísticas. Sugere-se que estudos futuros aumentem o N.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq-UniRV 2023-2024 e a Universidade de Rio Verde - UniRV.

Referências Bibliográficas

BAR-ANAN, Yoav et al. Automatic processing of psychological distance: evidence from a Stroop task. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 136, n. 4, p. 610, 2007.

BICKEL, Warren K.; ODUM, Amy L.; MADDEN, Gregory J. Impulsivity and cigarette smoking: delay discounting in current, never, and ex-smokers. **Psychopharmacology**, v. 146, p. 447-454, 1999.

ETZIONI, Amitai. **Moral dimension: Toward a new economics**. Simon and Schuster, 2010.

FREITAS, Antonio L.; GOLLWITZER, Peter; TROPE, Yaacov. The influence of abstract and concrete mindsets on anticipating and guiding others' self-regulatory efforts. **Journal of experimental social psychology**, v. 40, n. 6, p. 739-752, 2004.

FUJITA, Kentaro et al. Construal levels and self-control. **Journal of personality and social psychology**, v. 90, n. 3, p. 351, 2006.

LIBERMAN, Nira; TROPE, Yaacov. The psychology of transcending the here and now. **Science**, v. 322, n. 5905, p. 1201-1205, 2008.

LIBERMAN, Nira; TROPE, Yaacov; WAKSLAK, Cheryl. Construal level theory and consumer behavior. **Journal of consumer psychology**, v. 17, n. 2, p. 113-117, 2007.

MADDEN, Gregory. J. A delay-discounting primer. **Impulsivity: the behavioral and neurological science of discounting/American Psychological Association**, 2010.

MADDEN, Gregory J.; BICKEL, Warren K. **Impulsivity: The behavioral and neurological science of discounting**. American Psychological Association, 2010.

VALLACHER, Robin R.; WEGNER, Daniel M. Levels of personal agency: Individual variation in action identification. **Journal of Personality and Social psychology**, v. 57, n. 4, p. 660, 1989.